**DESMISTIFICANDO O PARTO FISIOLÓGICO: UMA ABORDAGEM SOCIOCULTURAL**

socepis1@gmail.com Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**Joana Clara Alves Dias 1, Simone Rodrigues Quirino 2**

1Universidade Estadual Vale do Acaraú/ joanaclaraalves76@gmail.com

2Universidade Estadual Vale do Acaraú/ rsimone710@gmail.com

**Resumo:** A gravidez é uma condição que envolve muitos mitos, dúvidas, crenças e expectativas, nesse período a mulher passa por grandes modificações nos âmbitos biológico, afetivo, emocional e sociocultural. Esse relato de experiência tem como objetivo descrever a abordagem sociocultural realizada com um grupo de gestantes no âmbito da Atenção Primária a Saúde (APS). Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo, acerca das vivências de extensão universitária de acadêmicos de enfermagem durante o módulo Gravidez, Nascimento e Desenvolvimento Infantil proporcionadas pela a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA), desenvolvido em um grupo de gestantes de um Centro de Saúde da Família (CSF) localizado no município de Sobral-CE, no período de Março de 2019, com aproximadamente 18 integrantes. A metodologia utilizada deu-se pela a abordagem sociocultural a luz do referencial teórico de Paulo Freire. A mesma buscou garantir a tranquilidade e alívio a medos e dúvidas decorrentes das participantes, apoio e valorização do protagonismo da mulher em relação ao seu parto, bem como propiciou aos acadêmicos o domínio de habilidades próprias do seu campo de atuação, como agentes promotores e transformadores da assistência a saúde coletiva, atuando com humanização e valorização do sujeito nos seus mais diferentes aspectos biopsicossociais. Conclui-se que as atividades realizadas no grupo de gestantes proporcionaram momentos de ampla aprendizagem a todos os envolvidos, reafirmando a idéia de que as ações de promoção à saúde devem ser eminentemente participativas e transformadoras.

**Palavras-chave/Descritores:** Gestação; Grupos; Parto.

**Área Temática:** Tecnologias leves e sua interface com educação em saúde.

**1 INTRODUÇÃO**

A gravidez é uma condição que envolve muitos mitos, dúvidas, crenças e expectativas, nesse período a mulher passa por grandes modificações nos âmbitos biológico, afetivo, emocional e sociocultural. Ademais, as consultas de pré-natal por vezes consistem somente no aspecto biológico e no diagnóstico de doenças, os medos e dúvidas da gestante acerca do parto é algo pouco discutido, bem como a atenção psicoemocional e a escuta do contexto de vida que a mulher está inserida é algo pouco valorizado durante tal assistência (LIVRAMENTO et al., 2019).

Tendo em vista esse contexto de assistência a gestante, o Ministério da Saúde em busca de garantir o cuidado humanizado no âmbito da assistência materno-infantil implanta a Política de Humanização ao Pré-Natal e Nascimento, onde a mesma contempla propostas voltadas a construção do conhecimento das mulheres em relação ao parto e nascimento, destacando as discussões em grupo e o papel do enfermeiro como promotor da saúde (SANTOS; ARAUJO, 2016).

Portanto, torna-se necessário a reorganização da assistência e das práticas no âmbito dos serviços de saúde, com vista a garantir um cuidado holístico e humanizado a mulher, com práticas que visem preparar a gestante ao longo do pré-natal para o parto, com utilização de tecnologias leves de cuidado, a abordagem grupal sobressai-se por abranger um maior número de participantes. Ademais, é capaz de proporcionar momentos de ampla aprendizagem a todos os envolvidos (CRUZ, 2018).

A partir disso, a abordagem sociocultural é utilizada como estratégia para intervir no aprendizado em grupo, a mesma prioriza os círculos de cultura, no qual a principal tarefa do educador é o diálogo, um processo em que os participantes se educam entre si. O educador procurará desmitificar e questionar com o grupo a cultura dominante, criando condições para que cada integrante análise o contexto no qual está inserido (LOPES et al., 2017).

Esse relato de experiência tem como objetivo descrever a abordagem sociocultural realizada com um grupo de gestantes no âmbito da Atenção Primária a Saúde (APS).

**2 METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo, acerca das vivências de extensão universitária de acadêmicos de enfermagem durante o módulo Gravidez, Nascimento e Desenvolvimento Infantil proporcionadas pela a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA), desenvolvido em um grupo de gestantes de um Centro de Saúde da Família (CSF)

localizado no município de Sobral-CE, no período de Março de 2019.

A abordagem utilizada deu-se pela a utilização da abordagem sociocultural a luz do referencial teórico de Paulo Freire. Os encontros aconteciam quinzenalmente com participação de aproximadamente 18 gestantes, esse relato descreve 2 dos 8 encontros realizados no grupo.

Dentre os temas abordados temos: Terceiro semestre da gravidez e o reconhecimento dos sinais de trabalho de parto, parto normal como um processo natural e o fortalecimento do protagonismo da mulher.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**Terceiro semestre da gravidez e seus mistérios**

O parto é um evento que gera muitas dúvidas nas gestantes, sentimentos de medo e angústia de vivenciar tal momento, pois para a maioria delas é algo completamente novo e cheio de mistérios. Acompanhado com o nascimento do bebê, o medo de ser “cortada”, ou de não saber quanto procurar a maternidade são bem comuns entre as mulheres, incluindo o desejo por um parto cesáreo, por considerar mais seguro, confortável e livre de dores.

 Foi oportuno abordar com as gestantes sobre as alterações que ocorrem ao final do terceiro semestre, alertando sobre sinais do trabalho de parto, como identificá-los e quais medidas podem ser tomadas mediante cada situação. Para realização dessa atividade foi utilizada metodologia ativa, que consistia em passar uma caixinha contendo historinhas de personagens gestantes que encontravam-se com sinais de trabalho de parto, em seguida era questionado qual a estratégia do grupo frente à cada situação exposta, e assim sucessivamente até finalizar os casos. A abordagem foi essencial, pois apropriadas dessas informações acerca do que vai acontecer ao final da gestação, ocorre à minimização dos medos e dúvidas acerca dos sinais do trabalho de parto, bem como a busca pela a maternidade em tempo oportuno.

Foi perceptível a participação significativa das gestantes no encontro, por trazerem dúvidas importantes e essenciais, assim, contribuindo com informações pertinentes advindas de experiências prévias e de conhecimentos repassados pela as mães. Tal momento propiciou o empoderamento das gestantes a respeito do trabalho de parto.

**O parir como um processo natural e o fortalecimento do protagonismo da mulher**

A abordagem deu-se pela a utilização de imagens fazendo referência ao parto normal e ao parto cesárea sobre uma mesa, na parede havia duas cartolinas uma escrita ‘‘Parto Normal’’ e a outra “Parto Cesárea”. As mulheres foram convidadas a analisar as imagens e relacioná-las com o tipo de parto. As mesmas eram indagadas a justificar por qual motivo a escolha da imagem posta em determinado cartaz, de forma a realizar uma roda de conversa e compartilhamento de vivências com relação do tema.

 A maioria das gestantes relataram não serem esclarecidas acerca do parto normal na consulta pré-natal até o momento da realização da abordagem grupal, resultado preocupante visto que algumas gestantes já estavam no terceiro trimestre da gravidez, situação similar foi observada em outro estudo, em que apenas 23% das mulheres sentiam-se satisfatoriamente informadas sobre o que aconteceria com elas e o bebê durante o parto, 43% não se consideravam informadas e 35% sentiam-se apenas parcialmente informadas sobre o parto (LIVRAMENTO et al.; 2017).

 Quando questionadas acerca do parto normal os relatos remetiam percepções de um evento doloroso, assustador e como um enfrentamento da morte. Destaca-se a necessidade do grupo com vista a sanar e esclarecer dúvidas, assim como garantir explanações adequadas e a escuta qualificada dos anseios relativos ao parto e trabalho de parto, visto que são fatores que costumam favorecer a vivência desses momentos. Desse modo, parturientes informadas e esclarecidas sobre o processo de parturição tendem a desconstruir a percepção do parto normal como uma experiência negativa (SILVA; SILVEIRA; MORAIS, 2017).

Cabe aos profissionais durante a assistência pré-natal informar as mulheres acerca dos benefícios desse tipo de parto, bem como abordar sobre a cirurgia cesárea, visto que o Brasil registra números alarmantes dessa cirurgia que a princípio era realizada de modo a salvar a vida de mulheres e bebês que encontravam-se em partos complicados, entretanto atualmente é vista como alternativa para mulheres que encontram-se desinformadas quanto aos seus potenciais riscos e complicações.

Tal momento foi de suma importância com vista a minimizar dúvidas sobre o assunto, e principalmente ressaltar os direitos da mulher no processo de parto, pois muitas eram desinformadas ou obtiam pouco conhecimento sobre os seus direitos. Informações como posição de escolha de sua preferência no trabalho de parto, obrigatoriedade do acompanhante e uso de métodos não farmacológicos como o cavalinho, banho de aspersão e o uso da bola

suíça, eram assuntos pouco abordados entre as gestantes. Assim como o medo relacionado à realização da episiotomia e as possíveis lacerações que podem ocorrer no parto normal.

**4** **CONCLUSÃO**

As atividades realizadas no grupo de gestantes proporcionaram momentos de ampla aprendizagem a todos os envolvidos, reafirmando a idéia de que as ações de promoção à saúde devem ser eminentemente participativas e transformadoras. Além disso, foi possível a percepção de que algumas gestantes do grupo não obtiam conhecimentos acerca de algumas temáticas, e com a realização da abordagem sociocultural, foi possível suprir a carência de ações coletivas de caráter educativo, que visam o aprendizado de diversas formas, a troca mútua de experiências, bem como o interesse das gestantes em adquirir novos conhecimentos, contribui significamente para torná-las um público empoderado no período gravídico e parturitivo.

Portanto, a educação em saúde no âmbito da abordagem sociocultural constitui-se estratégia transformadora de realidades sociais, por serem capazes de aliar cultura, sociedade e promoção da saúde em um mesmo espaço. A partir disso os profissionais educadores em saúde, são capazes de elaborar estratégias que visem à minimização de práticas desinformadas, como o caso do parto cesárea.

**5 REFERÊNCIAS**

CRUZ, P. J. Educação Popular em Saúde: desafios atuais:Grupo Temático de Educação Popular em Saúde da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). 1.ed. São Paulo : **Hucitec**, 2018.

 LIVRAMENTO , D. D. V. P. et al. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Rev Gaúcha Enfer**. Santa Catarina. v. 40, p. 1-9, 2019. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/90843/52236>> Acesso em: 22 de Junho de 2020.

LOPES, C. R. et al. EDUCAÇÃO E CULTURA EM SAÚDE À LUZ DE PAULO FREIRE. **Rev enfermagem UFPE on line.** Recife. v. 11, n.12, p. 5122-5128. 2017.

SANTOS, H. F. L., ARAUJO, M. M. Políticas de humanização ao pré-natal e parto: Uma revisão de literatura. **Rev Cien FacMais.** Goiás, v. 6, n. 2, p.55-64, 2016.

SILVA, L. N. M. D., SILVEIRA, A. P. K. F., MORAIS F. R. R. D. M. Programa de humanização do Parto e Nascimento: Aspectos Institucionais na Qualidade da Assistência. **Rev enfer UFPE**. Recife. v. 11, n. 8, p. 3290-3294, 2017.